

Cliente: SBIm

Data: 28/10/2019

Dia: Seg

Assunto: HPV

Veículo: Estadão (SP)

Seção: Saúde

Site: saude.estadao.com.br

RM

Assine o Estadão Acervo Agência Estado Classificados Estradão E+ #FERA Imóveis Jornal do Carro Link Paladar PME Rádio Eldorado

ESTADÃO

Saúde



MAIS LIDAS



Imagens de 29 de Outubro



Fotos Históricas



Imagens de 30 de Outubro



Expectativa do vôlei brasileiro para Tóquio-2020



Só 1 em cada 5 meninos tomou vacina contra HPV

Imunizante é oferecido na rede pública para o público masculino, de 11 a 14 anos, desde 2017; vírus está relacionado a câncer de colo de útero, pênis, ânus, garganta, vulva e vagina

Fabiana Cambricoli, O Estado de S.Paulo
28 de outubro de 2019 | 14h00

SÃO PAULO - Quase três anos após começar a ser oferecida na rede pública gratuitamente para meninos, a vacina contra o **HPV** alcançou somente 21% do público esperado. Dados do **Ministério da Saúde** obtidos pelo **Estado** mostram que somente um em cada cinco adolescentes de 11 a 14 anos que já deveriam estar protegidos contra o vírus tomaram, de fato, as duas doses da vacina necessárias para garantir a imunização. O HPV é mais conhecido por provocar o câncer de colo de útero, mas também pode causar outros tipos de tumores, como os de pênis, ânus, garganta, vulva e vagina. Em 2014, a vacina começou a ser ofertada para meninas no **Sistema Único de Saúde (SUS)** e teve a indicação ampliada para meninos no início de 2017.

DESTAQUES EM SAÚDE



Atendimento Integrado e prevenção trazem resultados para a saúde suplementar



Câncer que atinge Bruno Covas aumenta entre os Jovens



Uma parceria que



Flavia Rosendo, de 46 anos, desconhecia que a vacina contra o HPV estava disponível no SUS. Ela pretende vacinar o filho, Henrique, de 11 anos Foto: Alex Silva/Estadão

A cobertura da vacina contra o HPV entre meninos é ainda menor do que a observada em meninas, também considerada baixa. Entre o público feminino, o percentual de adolescentes que tomaram as duas doses do imunizante desde que a vacina foi incorporada na rede pública é de 42%. A meta do ministério para ambos os casos é que a cobertura chegue a 80%.

Cliente: SBIm

Data: 28/10/2019

Dia: Seg

Assunto: HPV

Veículo: Estadão (SP)

Seção: Saúde

Site: saude.estadao.com.br

RM

Segundo relatos de especialistas e de pais de adolescentes nessa faixa etária, o desconhecimento sobre a oferta dessa vacina no SUS é a principal razão para a adesão tão baixa ao imunizante. "A vacinação de adolescentes no geral é um desafio porque os pais geralmente associam a necessidade de vacinas somente à infância, não sabem que há vacinas que devem ser dadas na adolescência. Especificamente no caso da vacina contra o HPV para meninos, há uma dificuldade ainda maior porque a maioria das pessoas associa o vírus apenas ao câncer de colo de útero", explica Renato Kfourri, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). Somam-se a esses fatores uma divulgação insuficiente da oferta dessa vacina para meninos e a ausência de campanhas dentro das escolas.

Mesmo já tendo vacinado a filha mais velha contra o HPV na rede pública e saber da importância da vacina, a fisioterapeuta Flavia Rosendo Angi, de 46 anos, não imunizou o filho Henrique, de 11 anos, por desconhecer que o SUS havia passado a oferecer o produto também para os adolescentes do sexo masculino. "Nem a escola nem o pediatra comentaram sobre a necessidade da vacinação e sobre estar disponível no SUS. Acho que faltam campanhas mais amplas, na internet, nos meios que os adolescentes mais utilizam, como o YouTube. Se eles entenderem a importância, serão os primeiros a comentar com os pais", diz Flavia, que, ao saber pela reportagem sobre a oferta da vacina, pretende vacinar o filho.

A farmacêutica Fabiana Areias, de 40 anos, é uma das poucas que já vacinou o filho, Pedro, de 12, contra o HPV, mas conta que só descobriu que a vacina estava disponível no SUS por acaso, ao levar o adolescente ao posto de saúde por outra razão. "Dei a vacina agora em junho quando fui ao posto vaciná-lo contra a febre amarela. Lá o profissional de saúde me disse que ele estava na idade da vacina contra o HPV também. Como eu já planejava dar essa vacina de qualquer forma, mesmo se fosse na rede particular, aproveitei a ocasião", conta ela.

Para Kfourri, o ideal é que as vacinas recomendadas para adolescentes sejam dadas em campanhas nas escolas, por meio de parcerias entre os Ministérios da Saúde e Educação, Estados e municípios. "Os países em que a vacinação nessa faixa etária deu certo foram os que instituíram a vacina na rede escolar. A primeira campanha de HPV para meninas no Brasil foi feita assim e teve altíssima adesão", comenta o especialista.

Questionado sobre as estratégias para aumentar a cobertura vacinal entre meninos, o Ministério da Saúde admitiu que a vacinação nas escolas "é bastante positiva", mas ponderou que tal decisão deve ser "de cunho estadual e municipal".

Cliente: SBIm

Data: 28/10/2019

Dia: Seg

Assunto: HPV

Veículo: Estadão (SP)

Seção: Saúde

Site: saude.estadao.com.br

RM

Participe da enquete

Por que você, que tem filho menino 11 a 14 anos, não o vacinou contra o HPV?

Não sabia da necessidade de vacinar meu filho contra o HPV

Eu acho que a vacina contra o HPV é somente para meninas

Tenho medo de despertar o interesse sexual dele precocemente

Acho que a vacina não tem efeito

Tenho medo das reações da vacina

Acho que somente crianças pequenas devem se vacinar

Nenhuma das opções anteriores

31 VOTOS

Powered By [playbuzz](#)

Perguntas e respostas sobre o HPV e a vacina

O que é o HPV?

Vírus transmitido pela relação sexual ou pelo contato direto com pele ou mucosas infectadas, o HPV é responsável pela quase totalidade dos casos de câncer do colo do útero, por mais de 90% dos casos de câncer anal e por 63% dos cânceres de pênis, além de parte de outros tipos de tumores, como os de garganta, vulva e vagina.

Quem pode se vacinar no SUS?

Devem receber a vacina no SUS meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. Também podem receber o imunizante gratuitamente pessoas vivendo com HIV/Aids, transplantados de órgãos sólidos, de medula óssea e pacientes oncológicos, todos entre 9 e 26 anos.

Quantas doses são necessárias?

A vacina é dada em duas doses, com intervalo de seis meses entre cada uma delas. No caso de pessoas vivendo com HIV/Aids, transplantados e pacientes oncológicos, são necessárias três doses, com intervalos de dois e seis meses após a primeira.

Por que a vacina é dada nessa faixa etária?

Porque é mais favorável que a vacinação seja feita antes que a pessoa tenha atividade sexual.

Por que é importante que os meninos também se vacinem contra o HPV?

Porque além de proteger os adolescentes contra cânceres como os de pênis e de ânus e contra verrugas genitais, a vacina também permite que o número de homens infectados no futuro diminua, reduzindo, assim, o número de potenciais transmissores do vírus para mulheres.

Cliente: SBIm

Data: 28/10/2019

Dia: Seg

Assunto: HPV

Veículo: Estadão (SP)

Seção: Saúde

Site: saude.estadao.com.br

RM

<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,so-1-em-cada-5-meninos-tomou-vacina-contra-hpv,70003066727>